



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE
ANO V — FEVEREIRO DE 1965 — N.º 43

A paciência leva à perfeição.

Com os pinceis do seu gênio criador, Tertuliano traçou ao vivo o retrato da virtude da paciência. Esta obra prima merece que nela fixemos a nossa atenção. Todos os autores que falaram ou escreveram sobre a prática desta virtude, beberam neste quadro a sua inspiração.

Ei-lo aqui na integridade, traduzido por um célebre mestre na arte de bem falar e de bem pensar, Mons. Freppel. A paciência, escreve ele, tem a Deus por devedor.

E verdadeiramente, com toda a razão, por quanto é ela quem protege todos os seus decretos, e quem intervém em todos os seus mandamentos. A paciência fortalece a fé, regula a paz, sustem a caridade, forma a humildade, dispõe para a penitência, põe o selo à confissão, governa a carne, mantém o espírito, refreia a língua, detém a mão, calca aos pés as tentações, repele os escândalos.

A paciência consola o pobre, e inspira a moderação ao rico; esta virtude não abate o que é fraco, nem esgota o que é forte; enche de gozo o cristão, atrai o gentio, concilia ao servo a benevolência do amo e ao amo a benevolência de Deus.

A paciência é o ornamento da mulher, e serve para provar e mostrar quem seja o homem; todos gostam de a ver na criança, no adolescente, no ancião; a

paciência é formosa em cada um dos sexos e em todas as idades. Procuremos agora descortinar a paciência no conjunto das suas feições exteriores. Ela tem o semblante amável e pacífico; a sua fronte é pura e não deixa ver nem as rugas da cólera, nem as núvens sombrias da tristeza. Tem as sobrancelhas sempre abertas pela alegria; os olhos baixos, não como sinal de descontentamento mas como indício de modéstia. A cor do seu rosto é a cor da inocência e da tranquilidade.

A paciência está sentada sobre o trono desse Espírito de doçura e de mansidão que nenhum tur-

(Continua na 4.ª página)

A Dor

*Se a dor é dada àquele que a merece
Porque motivo sofre o bom e o crente,
Tendo, Senhor, na boca penitente,
O murmúrio constante da prece?*

*E' que Deus, diz o céptico, nos esquece!
Ou não existe, ajunta o impenitente!
Só o cristão conhece a transcendente
Razão dos golpes fundos que padece.*

*Sofre e bendiz as lágrimas que chora;
Reza por todo o lábio que não ora!...
Por joelhos inflexíveis, flete os seus!...*

*E um íntimo sentido lhe segreda
Que assim resgata em mística moeda
Os que têm com que pagar a Deus!*

Homenagem sincera

No passado dia 17 do mês de Janeiro viveu Esposende horas de alegria e reconhecimento.

O Rev.mo Senhor Arcipreste, P.º Adelino Maria Lopes Pedrosa, era elevado à dignidade de Monsenhor, dignidade que foi concedida por Sua Santidade Paulo VI.

Apesar do tempo chuvoso, Monsenhor viu-se rodeado de amigos que de perto e de longe se quiseram associar à sua festa e com ele agradecer ao Senhor no santo sacrifício da Missa e no Te Deum, os benefícios que nos vêm de Deus e que através de sua humilde e bondosa pessoa tem vindo até nós.

A chuva miudinha, símbolo das bênçãos de Deus para a terra faminta, cessa precisamente a essa hora e o Sol espregueira como que a dizer que também está connosco para louvar ao Senhor. E a cerimónia das vestes sagradas segue e o povo rejubila de alegria.

O representante de sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo dirige a Monsenhor palavras de reconhecimento pelo trabalho apostólico, santo e desinteressado prestado à Igreja. Eram palavras do representante do Senhor Arcebispo e de todos nós.

No final houve a cerimónia de beijar o anel. Ninguém arreda pé: todos querem a sua bênção. Ricos e pobres lhe querem prestar a sua homenagem, receber a sua bênção, e Monsenhor com o seu feitio característico, sorridente e amável, ali está sem olhar a sacrifícios. Acari-

(Continua na 3ª página)

Movimento Paroquial

Baptismos

Dia de Janeiro — Guilherme Amaro, filho de Domingos Pires e de Maria Augusta Martins Jorge, do lugar de Infesta. Foram padrinhos, Abílio Jorge de Azevedo e Basília de Jesus M. Gonçalves; Maria Manuela, filha de José Gonçalves da Costa e de Maria Alves Coutinho, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Martins Pires da Costa e Maria de Fátima Pires da Costa e Ana Maria, filha de José Gonçalves da Costa e de Maria Alves Coutinho, do lugar do Feital. Foram padrinhas Manuel Martins Ribeiro Coutinho e Maria da C. Pires Martins.

Dia 3 — Maria Amélia, filha de José da Silva e Sá e de Maria de Lourdes Torres Vieira, do lugar do Feital. Foram padrinhos Alfredo da Silva e Sá e Maria Amélia Laranjeira de Barros; e Maria do Samedeiro, filha de José de Faria Pires e de Maria do Céu Rites Pereira, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Domingos de Faria Pires e Palmira Moreira.

Dia 24 — Maria dos Anjos, filha de Alfredo Alves Caseiro e de Celeste Alves da Silva, do lugar do Feital. Foram padrinhos David Alves da Silva e Maria dos Anjos da Silva; Aurélio, filho de Albino Moreira Marques e de Maria Couto Roças, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Aurélio Couto Roças e Celeste Afonso da Silva; e Manuel Jacinto, filho de Manuel Gonçalves Bedulho e de Olívia Alves Caseiro, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Moreira Gonçalves Pereira e Maria da Conceição Caseiro Pereira.

Casamentos

No dia 9 de Janeiro uniram-se para sempre, na igreja da nossa freguesia pelo Sacramento do Matrimónio, Cândido de Faria Rodrigues e Maria Lúcia de Almeida Cruz.

No dia 16 uniram-se para sempre, também pelos laços do Sacramento do matrimónio, na igreja da nossa

freguesia, Salvador Gonçalves Dias Moreira e Maria da Glória Alves Rolo.

No dia 23, na igreja paroquial de Fonte Boa, deste concelho, também se uniram para sempre, pelo Santo Matrimónio, José Losa Rodrigues Lima e Laurinda de Azevedo Martins.

A todos, maiores venturas e felicidades.

Óbitos

A vida não acaba neste mundo, mas muda-se como conta a Igreja no seu prefácio na missa de defuntos.

Adormeceram no Senhor :

No dia 7 de Janeiro, no lugar de Belinho, depois de ter recebido os Sacramentos, Carolina Gonçalves, de 54 anos de idade, casada com Domingos Alves da Cruz.

No dia 8 — No lugar do Outeiro, tendo também recebido os Sacramentos da Igreja, Manuel Gonçalves Merrelho, de 76 anos, casado com Maria de Faria.

No dia 18 — No lugar de Belinho, tendo igualmente recebido os Sacramentos, Maria Gonçalves, de 84 anos de idade, casada com Francisco Gonçalves Pereira:

No dia 20 — No lugar do Feital, repentinamente, José Francisco do Cruzeiro, de 67 anos, casado com Maria José Gonçalves.

Paz às suas almas.

Também voou ao Céu, no dia 12, o inocente Guilherme Amaro Jorge Pires, de 12 dias, filho de Domingos Pires e Maria Augusta Martins Jorge.

A adulação é como a moeda falsa: empobrece quem a recebe.

Madame Woilley

Amigos do nosso Mensageiro

Com 50\$00 — Aurora Gonçalves Pereira e Manuel de Almeida.

Com 30\$00 — Joaquim Alves Salgueiro.

Com 20\$00 — Manuel Gonçalves, Cândido Ribeiro Coutinho, Fernando da Silva Meira e Manuel Martins Ledo (Cidral).

Com 10\$00 — José Losa Rodrigues Lima, Manuel Marques Guedes, Sebastião Gonçalves, Abel Martins de Abreu, Manuel da Sá Pereira, José da Silva Rodrigues Amadeu Martins Marques e Maria Gonçalves Jorge.

Com 7\$50 — José Gonçalves Merrelho, Manuel José Alves e Maria Gomes de Matos. 3x2x50

O que os filhos pensam dos pais

Aos 7 anos os filhos pensam que o pai sabe tudo.

Aos 14 anos os filhos pensam que o pai em algumas coisas se engana.

Aos 20 anos os filhos pensam que está atrasado nas suas teorias, já não é desta época.

Aos 25 anos os filhos pensam que o pai está velho, não sabe nada... Está a tornar-se uma criança a olhos vistos.

Aos 35 anos os filhos pensam que o pai se tivesse a experiência e a sabedoria dos filhos, seria um milionário.

Aos 45 anos os filhos então já dizem: não sei se vá consultar o «velho» sobre este assunto... Ta vez ele possa aconselhar.

Aos 55 ano os filhos dizem: que pena já ter morrido o pobre velho meu pai! A verdade é que tinha umas ideias notáveis e aproveitáveis.

Aos 60 anos os filhos dizem: Pobre pai, era um sábio! Que pena que eu o tenha compreendido tão tarde!...

Cantinho Feminino

A Igreja reprovou sempre os abusos do Carnaval.

Em contraste e logo no principio do mês põe diante de nossos olhos a Purificação da Virgem Maria e a Apresentação de Jesus no Templo como a dizer: Pára!... Refletel!... Vê o caminho a seguir!...

E, como cristão que és, com certeza que já fizeste a escolha e que te dispuseste a trilhar caminho certo. Porisso vamos refletir um pouco neste passo na vida de Maria e de Jesus:

Essa apresentação fizera-a a Virgem Senhora Nossa quarenta dias depois de dar à luz o Redentor; e daí o ter a Igreja escolhido, para celebrar o facto, o dia dois de Fevereiro que é o quadragésimo após o Natal.

Nas cerimónias da festa, a Igreja recorda a Purificação de Maria para nos lembrar a nós que nos devemos purificar também. A procissão de velas faz-nos pensar em Maria com Jesus ao colo a apresentá-Lo no Templo. a Ele que era a luz que se vinha revelar ao mundo, e no velho Simeão com os olhos apagados pe-

la velhice e a alma em anseios da luz do céu, a cantar o seu alegre: *Leva, Senhor, o teu servo que já viu o Redentor do Mundo. A Virgem Maria, a nossa Mãe, a encher-nos de alegria a nós como outrora ao velho Simeão...*

E ficou-nos assim Fevereiro o mês da Purificação, a Senhora das Candeias, a Senhora que nos traz ao coração a Luz do Céu' que nos dissipa as trevas do pecado e nos alumia os olhos para que eles possam aprofundar bem o mistério da Redenção que a Igreja em breve vai celebrar.

E, com a Senhora da Purificação diante dos nossos olhos, vejamos o o que em nós mesmos temos de purificar, para com a ajuda da Senhora que tão humilde se apresentou em toda a sua vida, possamos ser apresentados por Ela a Jesus e por este ao Pai no fim da nossa vida terrena.

Senhora da Purificação, ajudai me a purificar a minha alma para poder ser apresentado por vós a Jesus, Luz e Redentor do Mundo.

Homenagem sincera

(Continuação da 1.ª página)

cia as crianças, sorri aos mais velhos.

Depois seguiu-se a sessão solene no salão Nobre da Câmara Municipal a que se dignou presidir Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, tendo à direita o Senhor Presidente da Câmara que representava o Senhor Ministro de Estado, Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira e à esquerda o homenageado, etc.

Os oradores toram unânimes em enaltecer as virtudes bem patentes que tanto exaltam Monsenhor que aliás estão bem patentes no coração de todos os esposendenses.

«Mensageiro de Belinho» une-se de alma e coração à homenagem prestada a Monsenhor e pede a Deus pela sua preciosa vida e saúde.

Que o Senhor o conserve no meio de nós por muitos anos.

FESTA de SANTO AMARO

Realizou-se nos dias 16, 17 e 24.

Dia 16 — Procissão desde a capelinha até à igreja paroquial às 5,30 da tarde.

Dia 17 — Missa solene a grande instrumental pela Banda de música da nossa terra, sendo a missa celebrada às 10,30 pelo Reverendo Pároco, acolitado pelos Rev.os Pároco de S. Bartolomeu do Mar e Padre Avelino Alves Sampaio, ceimonhando o Pároco de Fragoso, que foi o prègador da Festa.

Como o tempo se apresentou chuvoso e não pode sair no fim da missa, como de costume, a procissão, esta ficou adiada o domingo seguinte, dia 24. Neste dia, tendo havido na igreja paroquial, às 11 horas uma missa cantada em honra

de Nossa Senhora de Fátima e de tarde, às 3 horas depois da reza do terço um sermão prègado pelo Pároco da Vila de Esposende em cumprimento duma promessa, tanto a missa como o sermão, de Porfírio Dias Moreira Lopes. Saiu a procissão da igreja paroquial em direcção à capelinha de Santo Amaro.

À frente crianças da Cruzada Eucarística, bandeiras das diversas associações da freguesia, andores de S. Silvestre e de Santo Amaro, Cruz paroquial, pálido, sob o qual era levado pelo Reverendo Pároco, o Santo Lenho, atrás do qual seguia a música, rematando a brilhante procissão com uma grande multidão de povo que devota e respeitosa-mente acompanhou as venerandas imagens de S. Silvestre e milagroso Santo Amaro.

Cada Domingo é Páscoa

Por tradição Apostólica que nasceu do próprio dia da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra o mistério pascal todos os oito dias, no dia do Senhor ou Domingo. Neste dia devem os fiéis reunir-se para participarem na Eucaristia e ouvirem a palavra de Deus, e assim recordarem a Paixão, Ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que «os regenerou para uma esperança viva pela Ressurreição de Jesus dentre os mortos» (1 Pet. 1,3)

O Domingo é, pois, o principal dia de festa a propor e inculcar no espírito dos fiéis: seja também o dia da alegria e do repouso. Não deve ser sacrificada a outras celebrações que não sejam da máxima importância, porque o Domingo é o fundamento e o centro de todo o ano litúrgico.

Constituição Apostólica sobre a Sagrada Liturgia.

A paciência leva à perfeição

(Continuação da 1.ª página)

bilhão arrasta, nem nuvem alguma escurece; pelo contrário, eleva-se na sua delicada serenidade, sempre luminoso e sempre simples.

A linguagem humana, cuidamos nós, não podia expressar-se melhor. Porém, os exemplos do Divino Salvador, são mais expressivos ainda e levam infinita vantagem às mais belas palavras dos génios mais sublimes. Vamos convencer-nos disto à escola do Sagrado Coração de Jesus e completar os nossos conhecimentos acerca do exercício da paciência. É concentrando a nossa atenção sobre a Pessoa Divina de Jesus no jardim das Oliveiras como muitas vezes devemos fazer, aprendamos primeiramente, contemplando a sua atitude na agonia, aquilo em que a virtude da paciência não consiste.

Para ter a virtude da paciência, não se requiere que sejamos impassíveis, inimigos de toda a consolação, nem completamente isentos de qualquer repugnância natural e incapazes de protestar contra a violação dos nossos direitos. A insensibilidade da alma e do corpo, a tenacidade inflexível de uma vontade que recusa todo o socorro que lhes pode vir de fora a indiferença e a apatia na defesa da justiça, são vícios que devem combater-se, e não virtudes que devam desejar-se.

Contemplemos a Jesus agonizante; vejamos como a dor penetra em seu Coração e o atravessa de lado a lado! Está aflito, acobardado e reduzido à última extremidade do sofrimento. Que consolação para as naturezas impressionáveis, para os corações sensíveis, para os caracteres que se sentem oprimidos sob o peso da adversidade!

Na verdade, uma coisa é sentir a dor e outra é abandonar-se a ela, e deixar-se abater e acobardar pelos seus repetidos golpes. Para qualquer pessoa se mostrar verdadeiramente paciente, e para levar a sua cruz duma maneira digna de Deus, não é necessário deixar de experimentar qualquer repugnância.

Pode beber-se com proveito um remédio amargoso sem experimentar prazer com a sua amar-

gura; pode sofrer-se com bom resultado uma operação dolorosa, mesmo quando a violência do sofrimento nos faz soltar altos gritos durante ela. Mas sem recorrer a raciocínios, o exemplo do Salvador não nos demonstrará com toda a clareza, que os suspiros, o pavor, o tédio, a busca de alguma consolação divina, e mesmo humana, não são incompatíveis com a perfeição da resignação?

Jesus é paciente, é a mesma paciência. No entanto Ele pede clemência, e afasta o calix com mão suplicante, e apela para a omnipotência do seu Eterno Pai a fim de obter dispensa de o beber. Suplica a seus discípulos lhe deem alento com a sua compaixão, e o ajudem com as suas orações.

Pobres almas aflitas! que abrigo para vossa fraqueza, que liberdade deixada aos vossos gemidos, que justificação para os vossos queixumes filiais, que consagração para os vossos prantos! E quando Deus pede clemência, quem vos poderá impedir e acusar de implorardes compaixão?

Portanto o amor da cruz não impede que a alma estremeça quando a vê diante de si.

Eis uma verdade que a agonia do Coração de Jesus faz resplandecer com mais viva luz, e que ninguém se atreverá a dizer que é falsa. Além disso pode-se ser paciente e chamar a atenção para as fraquezas, traições e indelicadezas daqueles que nos rodeiam e perseguem.

Jesus agonizante não deixou de utilizar as forças que lhe restavam para se levantar e ir repetidas vezes aonde estavam seus discípulos para lhes estranhar a sua sonolência e o abandono em que o deixavam. A Judas lançou em rosto a indelicadeza e perfídia do seu ósculo traidor. Não hesitou também em manifestar a sua força, para humilhar a insolência e malvadez dos seus agressores, fulminando-os com o seu olhar severo. Ordenou a Pedro que metesse a espada na bainha.

Numa palavra, ensinou a todos que a paciência não deve confundir-se com a fraqueza, e que ceder diante da iniquidade audaciosa e triunfante, nem sempre é acto de fortaleza e de coragem.

Correio dos ausentes

Deram-nos as suas notícias muitos dos nossos queridos ausentes e por impossibilidades de responder circunstanciadamente a todos limitamos as nossas referências a alguns do que pedimos desculpa.

Zala - Angola — António Gonçalves Martins Pereira. — Aceita todos os trabalhos, sacrificios e sofrimentos em desagravo das muitas injúrias e ofensas que os maus portugueses fazem a Nosso Senhor e Maria Santíssima e pela paz tão desejada entre as nações, mas principalmente na nossa Pátria.

Tem coragem que o Bom Anjo da Guarda há-de continuar a defender-te dos perigos e ciladas armadas pelos inimigos. Tendes todos, os bravos defensores dos direitos de Deus e da Pátria, parte muito especial nas nossas súplicas.

Os teus estão bons. O David está a trabalhar muito na J. A. C. e catequese.

Mecula — Manuel Gonçalves — Tem-te corrido bem, graças a Deus, a vida e continuará, pois a Virgem Nossa Senhora da Guia continuará a velar por todos os seus devotos e filhos que a Ela com tanta confiança se dirigem.

Muito grato pelas tuas notícias. Os teus estão bem.

Guiné — José de Jesus Santos — Muito reconhecido pelas tuas notícias. Continua a rodear-te de bons companheiros, pois os bons devem ajudar se uns aos outros, sempre e em tudo, mas principalmente nas horas mais difíceis.

Bafatá — Manuel Azevedo Gonçalves. — Tem paciência, pois agora já pouco mais tempo falta para terminar a tua prova. Confiança também porque as boas almas de cá não vos esquecem nas suas orações.

Com a protecção divina e súplicas dos que cá na terra se dirigem a Jesus e a Maria, haveis de voltar todos.

Saudades para todos os que se encontram em defesa de tudo aquilo que nos pertence.

Continuareis a receber o nosso Mensageiro.

Cabinda - Angola — Pascoal Pires dos Santos. — Continua a fazer apostolado entre os teus colegas, por todos os meios ao teu alcance. O Senhor misericordioso te pagará centuplicadamente.

Receberás o jornalzinho, ele é feito para todos, mas principalmente para os ausentes.